

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 4: Quem é Deus?

Resposta: Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

O homem para ser salvo e andar como tal precisa conhecer Deus. Jamais teremos conhecimento correto da salvação tendo noções distorcidas do Deus que salva.

Então, qual seria a descrição confiável do Senhor? Como saber o que ele é? Jamais saberíamos se ele mesmo não se revelasse graciosamente a nós por meio das Escrituras Sagradas. São elas que nos informam quem Deus é revelando-nos os seus atributos.

Os atributos são as qualidades ou virtudes ou perfeições que revelam o ser de Deus. A essência ou o caráter de Deus encontra-se em cada um de seus atributos.

Dessa forma, os atributos de Deus podem ser:

- a) **Incomunicáveis**: são aquelas qualidades que distinguem Deus do homem, isto é, são exclusivas de Deus e não foram comunicadas ao homem;
- b) **Comunicáveis**: são aquelas qualidades que fazem parte do ser divino e que foram comunicadas em alguma medida, pequena porção para sermos mais precisos, ao homem.

Entre os atributos incomunicáveis de Deus, registrados na resposta da pergunta 4 do Breve Catecismo, que demonstram a sua total independência em relação à sua criação, aprendemos que:

1. **Deus é espírito**: isso significa que ele não possui natureza corpórea como os homens (Jo 4.24). Os anjos também são seres unicamente espirituais, porém são criaturas de Deus e dependentes dele. Os homens, além do corpo, possuem a parte imaterial: o espírito. A essência do homem é, portanto, composta da união do espírito com o corpo. Porém, ele está inserido nesse contexto e não pode sair dele. Isso o coloca também numa condição de dependência de Deus. Somente o nosso Senhor é espírito infinito e puro e possui natureza espiritual totalmente independente.
2. **Deus é infinito**: isso significa ser impossível medir ou quantificar os atributos do ser divino. A infinidade de Deus pode ser vista em relação ao tempo, sendo chamada de eternidade, e em relação ao espaço, sendo chamada de imensidão.

2.1. Deus é eterno: para o Deus eterno não existe passado, presente ou futuro, pois ele criou o tempo (Sl 90.2-4). Deus dura para sempre, sendo sem começo e sem fim. Ele não envelhece e não experimenta declínio. Quando passarmos por provações, devemos lembrar que elas são temporais, momentâneas comparadas com a eternidade de Deus. Somente devem ser motivo de preocupação as realidades que duram para sempre, como o nosso relacionamento com Deus.

2.2. Deus é imenso: essa característica assinala que Deus transcende ou vai além do espaço criado. Ele enche o céu e a terra, que não podem contê-lo (I Rs 8.27; Is 66.1, 2; At 7.48-50). A onipresença de Deus está relacionada com a sua imensidão, ou seja, Deus está presente em cada parte do espaço porque enche cada parte dele (Sl 139.7-10). É terrível para os ímpios saber que não podem ocultar-se de Deus e tudo está patente aos seus olhos (Hb 4.13). Para os crentes, a onipresença divina é motivo de conforto nas horas de aflição (Sl 46.1-5; Is 43.2). A onipresença de Deus é estímulo também para uma vida de santidade (Sl 57.15).

3. Deus é imutável em seu ser: isso significa que Deus não é passível de mudança. Em Deus não há progresso nem retrocesso. Ele não experimenta aumento nem diminuição em suas capacidades (Tg 1.17). Por essa razão, podemos confiar inteiramente nele, pois ele não muda jamais (Sl 102.25-27). A Bíblia nos revela que Deus é imutável em:

- a) seus decretos: os planos de Deus prevalecem sobre os planos humanos (Pv 19.21);
- b) suas promessas: podemos ter certeza absoluta que Deus agirá de modo fiel, não aos homens, mas aos seus propósitos (II Tm 2.13);
- c) seu amor: quando Deus põe o seu amor em alguém vai até o fim ou às últimas consequências (Jo 13.1);
- d) sua verdade: a veracidade das palavras de Deus nas Escrituras permanecerão para sempre (Lc 21.33);
- e) sua misericórdia: por isso Deus não a removerá de seu povo (Sl 103.10; Is 54.10).

A nossa confiança e descanso no Deus imutável auxiliarão nossos filhos e as pessoas que nos cercam a, observando-nos, agirem assim também. A força, a esperança e a coragem da Igreja no presente e para o futuro dependerão de como verá e aplicará o ensino da imutabilidade de Deus.